



Implicações das práticas agrícolas tradicionais na conservação da paisagem do território quilombola no município de Barra do Turvo, São Paulo
Implications of traditional agricultural practices in the conservation of the landscape of the quilombola territory in the municipality of Barra do Turvo, São Paulo

RODRIGUES, Luciene da Costa¹; NEVES, Sandra Mara Alves da Silva¹
¹Universidade de Estado de Mato Grosso/UNEMAT, Campus de Cáceres, Mato Grosso
luciene.rodrigues@unemat.br; ssneves@unemat.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Biodiversidade, Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: As práticas de uso e manejo da terra desenvolvidas por povos tradicionais, cuja produção de alimentos é principalmente para autoconsumo e comercialização, com base na promoção de seleção de sementes e na diversificação de cultivos. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo analisar as implicações das práticas agrícolas tradicionais, desenvolvidas nas comunidades quilombolas do Cedro, Ribeirão Grande-Terra Seca e Pedra Preta-Paraíso no município de Barra do Turvo/SP. Realizou-se pesquisa bibliográfica, revisão integrativa e história de vida dos atores além da observação em campo. As práticas desenvolvidas como a coivara, o SAFs e o cultivo de hortaliças, são práticas que envolvem saberes de uso e manejos sustentáveis da terra. Conhecimento este, adquirido por meio da oralidade e repassada para as próximas gerações, em que as tradições e os costumes se faz presente em todo o processo do sistema agrícola, implicando na conservação da paisagem da municipalidade de Barra do Turvo.

Palavras-chave: região vale do ribeira; agricultura tradicional; saberes; conservação ambiental.

Introdução

As comunidades tradicionais detêm um acervo de conhecimento ecológico e sobre seu espaço de vivência. Por possuírem uma longa história de prática no uso dos componentes da paisagem, os povos tradicionais geram informações sobre os elementos da natureza de seu próprio território, que são transmitidos de geração para geração.

O conhecimento tradicional é sistêmico e holístico, pois está intrinsecamente ligado às necessidades práticas de uso e manejo do ecossistema local. Embora, esse conhecimento esteja baseado em experimentações e observações em determinado espaço geográfico, ele deve fornecer informações detalhadas sobre todo o cenário representado pelas paisagens onde se materializa por meio do uso e manejo dos componentes bióticos e abióticos da paisagem (RODRIGUES, 2022).

Nessa relação do ser humano com a natureza, em que o estudo da paisagem nos ajuda a entender a relação mútua entre os sistemas sociais e naturais, Norgaard e Sikor (2002, p. 54) afirmam que “os sistemas naturais se adaptam com os sistemas



sociais, sendo estes divididos em um conjunto de subsistemas de conhecimento, valores, saber-fazer, tecnologias e organizações”. Nessa perspectiva, os povos tradicionais por meio de seus conhecimentos podem influenciar decisivamente como devem adaptar-se aos sistemas sociais e ambientais. Exatamente por isso que a paisagem é uma unidade integradora, como sendo um mosaico heterogêneo formado por unidades interativas.

Segundo Bertrand (1968, p. 250) a “paisagem não deve ser entendida como sendo uma simples adição de elementos geográficos desconectados e sim resultado da combinação dinâmica”. Ou seja, a paisagem pode ser concebida “como produto das relações entre a sociedade e a natureza; e que devido aos componentes (bióticos e abióticos) reagirem dialeticamente uns sobre os outros, a tornam um conjunto único e indissociável, em evolução” decorrente de sua dinâmica no tempo e no espaço (BERTAND, 2004, p. 141)

Com isso, as práticas agrícolas quilombola onde se constitui de técnicas e procedimentos que engloba desde a escolha do local para sua implantação, seleção de sementes denominadas como crioulas e até a produção de alimentos orgânicos, sistema esse considerado sustentável. A agricultura de coivara, por exemplo, constitui um modo de produção que apresenta a resistência desses grupos, por meio do manejo sustentável dos elementos naturais da paisagem presentes em seus territórios, o que permite a não dependência dos centros urbanos para aquisição de alimentos. Esta prática milenar de uso da terra concilia saberes adquiridos de seus ancestrais, técnicas e formas de adaptação em seu espaço de vivência (RODRIGUES et al., 2001).

Nesse contexto, ressalta-se a importância de estudos voltados para os tipos de manejos sustentáveis de uso da terra pelos grupos quilombolas. Pois, são povos tradicionais que apresentam tradições e costumes próprios e uma relação peculiar com o meio natural, seu território, um processo mútuo onde um depende do outro para sobreviver. Desse modo, este estudo tem como objetivo analisar as implicações das práticas agrícolas tradicionais, desenvolvidas nas comunidades quilombolas do Cedro, Ribeirão Grande-Terra Seca e Pedra Preta-Paraíso no município de Barra do Turvo/SP, visando a conservação da paisagem local.

Metodologia

As comunidades investigadas caracterizam-se por apresentar modo de vida próprio e uma relação peculiar com o meio natural. Usam e manejam os componentes naturais para produção, reprodução de saberes e sustento familiar orientados conforme as suas necessidades e por valores de respeito e conservação do local em que estão estabelecidas por mais de 300 anos. Os quilombos investigados são: Cedro, compreendendo 23 famílias, com extensão territorial de 10.35 km²; a do Ribeirão Grande-Terra Seca, com 77 famílias e área de 19.38 km² e a Pedra Preta-Paraíso, com 80 famílias e extensão de 28.53 km², as comunidades estão



inseridas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Quilombos de Barra do Turvo (RDS+QBT).

A aproximação e o diálogo com integrantes das comunidades quilombolas iniciaram em 2018, quando realizou-se campo de pesquisa da disciplina de Agricultura, Desenvolvimento Rural e Sustentabilidade do Programa da Pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento (PPGMADE/UFPR). Desde então, foram construídos laços de aproximação, respeito e autorização para o desenvolvimento de estudos.

Os procedimentos realizados foram pesquisa bibliográfica, conforme Marconi e Lakatos (2003), e associada a esta adotou-se a revisão integrativa (ERCOLE et al., 2014). Além disso, outro método utilizado foi à história de vida, sendo esta uma das modalidades de estudo em abordagem qualitativa. Esse método refere-se àquela história de vida contada pela pessoa que a vivenciou (SPINDOLA e SANTOS, 2003). A observação foi realizada diretamente em campo conforme Flick (2009).

Resultados e Discussão

As práticas agrícolas quilombolas são marcadas por estratégias de resistência, conservação da biodiversidade, manutenção e transmissão de saberes e manutenção da segurança alimentar. Os quilombolas enfrentam vários desafios, mas as comunidades desenvolvem formas de fortalecimento mantendo suas roças biodiversas em meio às adversidades e pressões vindas de políticas ambientais, incentivo às monoculturas associado a seus pacotes de insumos e racismo ambiental (EIDT et al., 2019).

As comunidades quilombolas investigadas apresentam conjuntos de saberes e práticas ecológicas, aplicados no cultivo de plantas (cultivos anuais e bianuais), utilizadas para a alimentação, para fins medicinais, na cultura material e imaterial. O manejo sustentável do solo, onde a agricultura tem papel fundamental, sob as óticas de gerar e consumir, justiça social, viabilidade econômica e da conservação dos componentes naturais. Sendo assim, é possível conciliar o conhecimento ecológico por meio de suas práticas nesses arranjos espaciais que envolvem a produção vegetal com ou sem a presença de animais.

Nesse conjunto de ecossistemas agrícolas, a agricultura de coivara, prática tradicional desenvolvida pelas comunidades, que consiste em áreas distantes da moradia que se cultiva o arroz, feijão, cana, entre outras variedades/espécies,, atividades estas desenvolvidas para subsistência e/ou comercialização do excedente.

Modo que visa o manejo dos componentes naturais com a finalidade de aproveitar o capital energético e nutritivo da vegetação e do solo (MCGRATH, 1987; REGO e KATO, 2017), consistindo no processo da derrubada de uma parcela da mata sucedida de sua limpeza, queima, e incorporação de plantios (PADOCH e PINEDO-VASQUEZ, 2010; SILVA, 2013). Embora o manejo de coivara seja bastante



conhecido e mencionado nos estudos referentes a comunidades quilombolas, é comum que o olhar externo tenha uma compreensão limitada deste processo, concentrando a percepção na técnica, sem ampliar o olhar e a análise para a diversidade sociocultural de elementos que compõem e se expressam nesse modo de agricultura tradicional. Ressalta-se que essa prática envolve “uma complexidade técnica e simbólica, uma composição de espaços que combinam o uso do fogo com diversos outros elementos de manejo da terra” (DE BIASE, 2016).

Outro modelo de produção implantado nas comunidades investigadas é o sistema agroflorestal (SAFs), que busca relacionar a produção com o meio natural, é uma forma de produção ecológica que dinamiza o solo desgastado. Desgaste que pode ser tanto natural, advindo de solos arenosos, ácidos e muito rasos ou de depredação por ações antrópicas ao longo dos anos. Muitos dos conhecimentos e fundamentos dos SAFs são frutos do empirismo dos povos tradicionais e não estão sistematizados ou explicitados (PENEIREIRO, 2005).

Segundo Altieri (2002) “o potencial dos SAFs é reconhecido por pequenos agricultores em áreas pobres e marginais dos trópicos e subtropicais”. Para o mesmo autor, seja qual for o conceito, a essência é o uso de elementos agrícolas e florestais na mesma área em sistemas de produção sustentável, associado ou não com criação de animais (como as de aves, suínos, bovinos, caprinos e bubalinos), uso integrado da terra, adequado para áreas marginais e com ou nenhum uso de insumo.

Nesse contexto, a produção de alimentos não se restringe apenas na dualidade coivara-agrofloresta. Algumas famílias cultivam hortaliças, estas, podem ser encontradas nos arredores das casas, em uma clareira no meio da agrofloresta ou entre as fileiras da cultura plantada na roça de coivara. A alimentação para esses grupos pode ser considerada um traço cultural, segundo Fonini (2012) às comunidades pesquisadas apresentam uma alimentação híbrida, na qual são incorporados novos alimentos ao mesmo tempo em que (re)significam alimentos e técnicas tradicionais. Nesse contexto, vale ressaltar sobre a troca de sementes crioulas como forma de manter a variedade/espécie, formando assim banco natural de sementes.

Diante do exposto, as roças e os quintais desempenham papel de renovação desses espaços e influenciam diretamente na dinâmica da paisagem, na medida em que reinventam e adaptam técnicas de uso e manejo do solo. Após o uso dessas áreas de roçado, no período de descanso do solo, o processo de sucessão ecológica produz um mosaico de matas em diferentes estágios sucessionais, por isso que os manejos sustentáveis são fundamentais para o ocorra a regeneração ambiental, entre outros fatores como a produção de biomassa, ciclagem de nutrientes, conservação do solo e dos componentes naturais, sendo, portanto, um controlador natural desses agroambientes tradicionais manejados pelos quilombolas na mata atlântica.



Conclusões

Concluiu-se que as práticas agrícolas desenvolvidas pelas comunidades quilombolas Cedro, Ribeirão Grande-Terra Seca e Pedra Preta-Paraíso envolvem a agricultura de coivara, o sistema agroflorestal e a produção de hortaliças. A agricultura de coivara e a produção de hortaliças são técnicas realizadas por várias gerações e estão atreladas com seus costumes e tradições. O sistema agroflorestal, prática recente, também inclui saberes ecológicos adquiridos de seus ancestrais e adaptações conforme a atualidade. A produção de hortaliças contribui com a diversificação de alimentos nessas comunidades. Essa tríade de produção contribui com a renda local, auxilia na manutenção dos componentes naturais da paisagem, implicando em sua conservação.

Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia: dinâmica produtiva de uma agricultura sustentável**. 5. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2002. 117p.

BERTRAND, Georges. Paisagem e geografia física global-esboço metodológico. **Revista Ra'e Ga**, v. 8, n. 1, p. 141-152, 2004.

BERTRAND, Georges. Paysage et géographie physique globale: esquisse méthodologique. **Revue Géographique des Pyrénées et du Sud-Ouest**, v. 39, n. 3, p. 249-272, 1968

DE BIASE, Laura. **Agroecologia quilombola ou quilombo agroecológico?** Dilemas agroflorestais e territorialização no Vale do Ribeira/SP. 2016. 242f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Sama de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009. 49p.

FONINI, Regiane. **Agrofloresta e alimentação: estratégias de adaptação de um grupo quilombola em Barra do Turvo-SP**. 2012. 213 f. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2003. 312p.



MCGRATH, David G. The role of biomass in shifting cultivation. **Human Ecology**, v. 15, n. 2, p. 221-242, 1987.

NORGAARD, Richard B.; SIKOR, Thomas. O. Metodologia e prática da agroecologia. In: ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba/RS: Agropecuária, 2002. p. 53-83.

PADOCH, Christine; PINEDO-VASQUEZ, Miguel. Saving slash-and-burn to save biodiversity. **Biotropica**, v. 42, n. 5, p. 550-552, 2010.

PENEIREIRO, Fabiana Mongeli. **Sistemas Agroflorestais dirigidos pela sucessão natural**: um estudo de caso. 1999. 138f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

REGO, Anna Karyne Costa; KATO, Osvaldo Ryohei. Agricultura de corte e queima e alternativas agroecológicas na Amazônia. **Novos Cadernos NAEA**, v. 20, n. 3, p. 203-224, 2018.

RODRIGUES, Luciene da Costa. **Análise da paisagem na perspectiva ecossociossistêmica de comunidades quilombolas da bacia hidrográfica do rio Turvo/SP**. 2022. 252f. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022.

RODRIGUES, Luciene da Costa; SCHAFFRATH, Valter Roberto; NEVES, Sandra Mara Alves da Silva; SOUZA-LIMA, José Edmilson. Relação homem-natureza sob uma perspectiva ecossociossistêmica para o estudo de quilombos. In: Congresso Internacional Online de Estudos sobre Culturas, 2.; 2020, Foz do Iguaçu, PR. **Anais...** Congresso Internacional Online de Estudos sobre Culturas: CLAEC. 2020. p. 1-17. Disponível em: file:///D:/Downloads/1931-7731-1-PB.pdf. Acesso em: 8 out. 2021

SPINDOLA, Thelma; SANTOS, Rosângela da Silva. Trabalhando com a história de vida: percalços de uma pesquisa(dora?). **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 37, n. 2, p. 119-126, 2003.